



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



Livro de resumos

*II Congresso
Internacional
em Variação
Linguística
nas Línguas
Românicas*

Libro de resumos

*II Congreso
Internacional
en Variación
Lingüística
nas Linguas
Románicas*

Ficha técnica

TÍTULO

Livro de Resumos do II Congresso Internacional em Variação Linguística nas Línguas Românicas

COORDENADORES

Lurdes de Castro Moutinho, Alberto Gómez Bautista, Elisa Fernández Rei, Helena Rebelo, Rosa Lúcia Coimbra, Xulio Sousa

CAPA

Imagem Pixabay

DATA

22 a 24 de junho de 2021

CONTACTOS

myvarialing@gmail.com

<http://congresso.varialing.eu>



Ministerio de Economía e Competitividade (referencia FFI2015-65208-P)
Fondo Europeo de Desenvolvemento Rexional (FEDER, marco financeiro plurianual 2014-2020)

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04188/2020.

Índice

Apresentação	5
Comissão organizadora	6
Comissão científica	7
Resumos		
Conferências	9
Comunicações orais	13

Apresentação

O II Congresso Internacional em Variação Linguística nas Línguas Românicas, devido à situação pandémica que temos vindo a viver, é um evento online, organizado pelo DLC/CLLC da Universidade de Aveiro, Portugal e decorre nos dias 22, 23 e 24 de junho de 2021, abordando linhas temáticas, sempre relacionadas com variação das línguas românicas:

- Dialectologia
- Dialectometria e Cartografia
- Fonética
- Fonologia
- Lexicografia
- Lexicologia
- Linguística contrastiva
- Linguística de Corpus
- Morfologia
- Morfossintaxe
- Prosódia
- Sociolinguística.

As línguas de trabalho são o português, galego, espanhol, francês e italiano.

Comissão organizadora

Lurdes de Castro Moutinho, CLLC, Universidade de Aveiro, Portugal

Alberto Gómez Bautista, ISCAL / CLLC, Universidade de Aveiro, Portugal

Elisa Fernández Rei, CLLC/ILG, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Helena Rebelo, UMa / CLLC, Universidade de Aveiro, Portugal

Rosa Lúcia Coimbra, DLC / CLLC, Universidade de Aveiro, Portugal

Xulio Sousa, CLLC/ILG, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Comissão científica (em construção)

Michel Contini, Université Grenoble Alpes, França

Anthony Barker, CLIC, Universidade de Aveiro, Portugal

Antonio Romano, Universidade de Turim, Itália

Francisco Dubert, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Izabel Christine Seara, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elisabetta Carpitelli, Université Grenoble Alpes, França

Jean-Pierre Zerling, Universidade de Strasbourg (UdS), França

João Manuel Nunes Torrão, Universidade de Aveiro, Portugal

Leandra Batista Antunes, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Luminița Dana Botoșineanu, Academia Română, Filiala Iași, Roménia

Paolo Mairano, Universidade de Lille, França

Paulo Osório, Universidade da Beira Interior, Portugal

Regina Célia Fernandes Cruz, Universidade Federal do Pará, Brasil

Rosa Maria Lima, ESE Paula Frassinetti, Porto, Portugal

Sandra Madureira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Valentina De Iacovo, Universidade de Turim, Itália

e todos os elementos da Comissão Organizadora.

RESUMOS

Conferências

La prosodie des îles tyrrhéniennes

Divers chercheurs travaillant au sein du projet AMPER ont réalisé des enquêtes sur quelques patrons de l'intonation des îles et des régions qui bordent la Mer Tyrrhénienne (et Ligurienne). Les données qu'ils ont analysées nous permettent de disposer d'un cadre suffisant pour commencer à tracer un tableau approximatif de la variation géoprosodique dans cet espace discontinu.

A l'aide d'une sélection des données d'AMPER-ITA et d'AMPER-FRA, nous avons réalisé une étude de corrélation visant une comparaison dialectométrique, sur le modèle des méthodes qui ont été développées par Goebel (1983). L'analyse a été menée avec des méthodes statistiques définies avec d'autres partenaires du projet et appliquées aux parlers de Corte, Nice, Gênes, Elbe, Pisa, Prato, Lucca, Nuoro, Salerne et Palerme.

La méthode d'évaluation automatique des distances géoprosodiques adoptée nous a permis de regrouper les intonations de dix localités sélectionnées, avec des mesures de corrélation et diverses techniques de clustering de type phylogénétique à la Dunn (Baayen, 2008).

La fiabilité de ces estimations est plus importante lorsqu'on dispose d'un grand nombre d'énoncés comparables et si l'on introduit des pondérations (sur la durée, dans le cas présent). Les contraintes sur les possibles positions accentuelles dans tel ou tel parler induisent toutefois des limitations sur l'extension du corpus et réduisent d'autant le nombre de comparaisons envisageables. En outre, en raison de la meilleure stabilité de la méthode, nous avons choisi de concentrer notre évaluation sur les énoncés plus longs (phrases avec extension).

Nous avons ainsi pu disposer de 85 énoncés validés pour les questions à 13 voyelles (sur 54 combinaisons possibles et 162 répétitions attendues), mais nous avons dû nous limiter à un nombre inférieur de combinaisons. Le nombre de mesures évaluées pour les dix localités considérées, uniquement sur les moyennes, est ainsi de 720 mesures de distance.

A l'aide de représentation polygonales, avec les valeurs moyennes des mesures résultant des estimations partielles sur des matrices 10×10 , nous avons pu observer une corrélation générale entre les données toscanes et une bonne corrélation relative entre les courbes des régions et des îles de l'Italie méridionale, tandis que le nissart et le sarde se dissocient nettement de tous les autres parlers analysés (avec notamment une distance importante entre Nice et Salerne). La proximité du corse à certaines variétés toscanes (surtout Pise) et souvent aussi avec des intonations interrogatives de Gênes et de Palerme confirme sa parenté géoprosodique avec ces variétés. En fonction de la position des accents de mot, des similitudes apparaissent parfois entre les parlers corse et sarde considérés, alors que les énoncés de la locutrice de l'île d'Elbe corréleront généralement avec ceux des localités internes de la Toscane.

Mots-clés: Intonation, dialectométrie, parlers romans, corse-sarde-sicilien.

Leandra Batista Antunes

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

O papel das pausas, dos prolongamentos e do tempo de início da resposta na expressão da dúvida em português brasileiro

As interações linguísticas têm sua construção de sentido baseada em vários elementos. Dentre esses elementos não se pode negar o papel da prosódia. Além de estruturar o enunciado e auxiliar na percepção de sua modalidade, a prosódia é um dos parâmetros responsáveis pela expressividade nas interações verbais. Como exemplo de expressividade podemos pensar na distinção entre uma afirmação com certeza e uma afirmação com dúvida. Muitas vezes é apenas a prosódia que faz diferir um enunciado certo de um dito com dúvida. Este trabalho pretende mostrar o papel das pausas, prolongamentos e tempo de início da resposta na expressão espontânea da dúvida em português brasileiro. Por meio de respostas dadas por pessoas de diversas regiões do Brasil em vários contextos de interação verbal (questões de conhecimento geral, jogos televisionados, questões propostas no questionário do projeto ALiB), buscou-se investigar se, além da frequência fundamental ascendente ao final da resposta, o parâmetro de duração se mostrava relevante para a expressão da dúvida. Assim, foram medidos o tempo de início para dar a resposta, a presença e a duração de pausas e prolongamentos em respostas espontâneas com dúvida em vários contextos de interação verbal. Comparadas a respostas com certeza, as respostas com dúvida apresentaram maior tempo de início para responder, presença de pausas e prolongamentos, o que mostra que a duração também é um fator relevante para a interpretação de respostas com dúvida em português brasileiro. Apesar da diversidade das localidades dos informantes, os mesmos parâmetros prosódicos no que se refere à organização temporal foram utilizados por todos os informantes, mostrando certa uniformidade de usos desse parâmetro para expressão da dúvida no português brasileiro.

Palavras-chave: Prosódia da dúvida, português brasileiro, pausas, prolongamentos, duração.

Mónica Castillo Llach

Université de Lausanne, Suíça

Una aplicación para estudiar la variación morfosintáctica en lenguas romances: el caso de Dialectos del español

Dialectos del español es una aplicación gratuita disponible en www.dialectosdelespanol.org y Google Play. Ha sido desarrollada por Miriam Bouzouita (Humboldt-Universität zu Berlin), Mónica Castillo Llach (Université de Lausanne) y Enrique Pato (Université de Montréal), tomando como modelo aplicaciones como Voice App para el estudio de las variedades suizo-alemanas y English Dialects App para el inglés británico. Frente a estas aplicaciones, diseñadas para el estudio de los dialectos de otros idiomas a escala regional o nacional, Dialectos del español pretende abarcar un público mucho más amplio: el mundo hispanohablante en su conjunto, lo que conlleva desafíos particulares. La aplicación explora variantes gramaticales, que suelen olvidarse en los atlas lingüísticos tradicionales. Contiene 26 preguntas con múltiples opciones y a al final, a cambio, ofrece al participante una geolocalización de su variedad.

El objetivo de esta comunicación será presentar el proyecto desde un punto de vista: 1) científico (el marco en el que surgió, sus objetivos, el enfoque adoptado para preparar las preguntas de la aplicación y el código establecido para tratar de adivinar el dialecto de los usuarios hispanohablantes); 2) mediático (cómo desde su lanzamiento el 15 de mayo de 2019 hemos tratado de dar a conocer la aplicación en España y América para obtener la mayor participación posible); 3) resultados (presentación de los primeros resultados sobre fenómenos ya estudiados en el pasado pero también sobre innovaciones lingüísticas aún inexploradas).

Palabras-chave: variación morfosintáctica, Dialectos del español, dialectos regionais e nacionais, atlas lingüísticos.

Comunicações

Alba Agüete-Cajiao

ILG, Instituto da Língua Galega, España

Elisa Fernández Rei

ILG, Instituto da Língua Galega / USC, España

Aproximación á variación da vogal /a/ no galego actual

Á luz dos resultados obtidos nun estudo acústico do vocalismo galego, aínda inédito, constátase que a natureza fonética e a variación asociada aos procesos fonolóxicos que afectan á vogal central baixa /a/ do galego precisan ser reexaminadas. No citado estudo observouse unha forte variabilidade fonética que dá lugar a un campo de dispersión da vogal central baixa do galego sensiblemente maior ca no resto das vogais e que ata o momento non fora descrito.

Unha parte desta variación parece ser debida a un efecto do contexto fonético, que inflúe na vogal central modificando a súa realización tanto no plano da anterioridade coma no grao de abertura, mentres que outra parte da variación está motivada polo efecto do acento. Así mesmo, esta variación da vogal /a/ debida ao acento é coincidente en certa medida co fenómeno de elevación do vocalismo átono no portugués, distanciándose da situación de converxencia co castelán que se produce nos diferentes planos gramaticais e, concretamente, no vocalismo tónico.

Nesta comunicación presentaremos unha primeira achega á descrición da variación característica da vogal central baixa do galego e trataremos de delimitar que factores concretos determinan a diferente distribución dos campos de dispersión que presenta esta vogal. Así mesmo, presentaremos unha nova proposta das principais realización fonéticas da vogal /a/ e das transcricións fonéticas que cabería empregar en cada caso.

O traballo desenvolverase dentro do marco metodolóxico da fonética acústica e partiremos das premisas teóricas adoptadas comunmente dentro do marco da fonoloxía de laboratorio (Cohn et al., 2012). Algunhas das ideas principais que caracterizan esta corrente son a concepción da fonética e a fonoloxía como dúas dimensións da mesma realidade e non como dous niveis dentro da gramática dunha lingua, o establecemento da representación da estrutura fonolóxica dunha lingua en base a datos obtidos con métodos experimentais propios da fonética e a concepción da variación fónica como parte da estrutura fonético-fonolóxica da lingua e, por tanto, indispensable para comprender a natureza cognitiva da linguaxe.

En definitiva, presentaremos datos físicos, obtidos mediante deseños experimentais propios da fonética acústica, a partir dos cales trataremos de aportar unha reflexión sobre a natureza fonética e fonolóxica, así como dos diferentes procesos fonéticos e fonolóxicos implicados na variación observada na vogal /a/ do galego na actualidade.

Palavras-chave: Vogal /a/, Vocalismo, Galego, Fonoloxía de Laboratorio, Variación lingüística.

Variação e norma escrita.

A contração da preposição en / an / ne e o artigo definido em mirandês contemporâneo

No presente estudo é analisado o caso da variação existente na contração da preposição en / an / ne e do artigo definido em textos literários escritos em mirandês contemporâneo.

O objetivo deste trabalho é determinar em que medida a variação linguística é operativa também na escrita literária, no caso concreto, a escrita literária em prosa.

Na Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa (COLM) pode ler-se que “[a]s formas en, na, ne l, no, são variantes locais que representam estados de evolução diferentes e diferentes contextos de utilização” (Ferreira & Raposo, 1999: 30). Pretende-se com o presente estudo observar, de forma mais aprofundada e sistemática, este fenómeno, a partir da análise de um corpus constituído por textos escritos de cariz literário e publicados depois do ano 2000 por autores originários de 3 localidades mirandesas, representativas de cada uma três variedades diatópicas do mirandês: um é originário de Cicuiro, outro de Picuote e o terceiro de Sendin.

Mediante a análise dos dados extraídos do referido corpus, observaremos se a variação verificada em mirandês, no caso da contração da preposição en / an / ne e do artigo definido está, efetivamente, relacionada com a variação diatópica, diacrónica e diafásica, como apontam os autores da convenção (Ferreira & Raposo, 1999: 30).

Por outro lado, avalia-se também qual o peso que tem na realização da contração cada um dos tipos de variação referidos. Finalmente, tentaremos estimar se poderá haver outras razões que expliquem o fenómeno supracitado, como por exemplo a situação de contacto linguístico com o português, língua dominante neste contexto. Recorde-se que o mirandês desde há séculos está imerso na língua portuguesa e que esse facto poderá ter tido consequências linguísticas, ocasionando o fenómeno linguístico que aqui pretendemos discutir.

Palavras-chave: morfossintaxe, variação, norma, mudança, mirandês.

Alexsandro Rodrigues Meireles

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante

Este trabalho diz respeito à análise fonético-acústica da prosódia no dialeto capixaba, através da metodologia do projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico). Foram gravados quatro informantes, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, nascidos e criados em Vitória-ES com mais de 30 anos de idade e escolaridade até a 4ª série apenas (Informante 1: mulher, 32 anos, 4ª série; Informante 2: homem, 38 anos, 4ª série; Informante 3: mulher, 43 anos, 3ª série; Informante 4: homem, 31 anos, 4ª série). Diferentemente do trabalho de Meireles e Gambarini (2016) que também trabalharam com o dialeto capixaba, mas com estudantes do ensino fundamental de 14 anos de idade, nos gráficos analisados, a fala masculina não diferiu da fala feminina. Verificamos estratégias distintas individuais em algumas sentenças na diferenciação das frases interrogativas e afirmativas, devido a diferentes interpretações de atitude, mas que não se correlacionam com o gênero do falante.

Observou-se, durante as análises, a importância da acentuação no que concerne ao padrão da curva melódica de f_0 . Uma frase ter o final em oxítônica, paroxítônica ou proparoxítônica só modifica os movimentos ascendentes ou descendentes entre esses três acentos, mas mantém um padrão em todas as outras frases com mesmo acento final. Além do acento, as frases interrogativas também auxiliaram na percepção das diferenças, pois, ao contrário das declarativas, que mantinham um padrão semelhante entre os falantes, as curvas das interrogativas distinguem-se entre si em função do tipo de acento. É importante ressaltar quatro grandes estratégias para se produzir frases interrogativas: 1- tônica final ascendente seguida de movimento descendente; 2- tônica final ascendente seguida de movimento ascendente; 3- pós-tônica final ascendente seguida de movimento descendente; 4- pós-tônica final ascendente seguida de movimento ascendente. Com relação às interrogativas houve duas grandes estratégias de produção: 1- movimento descendente a partir da sílaba anterior à tônica final; 2- pequeno movimento ascendente antes da sílaba tônica final seguido de movimento descendente.

Ressaltamos que este trabalho é um estudo ampliado do trabalho apresentado no “Congresso Internacional em Variação Linguística nas Línguas Românicas” em 2018. Semelhante aos dados anteriores, pudemos corroborar como fatores relevantes para a diferenciação prosódica no dialeto capixaba: o tipo de estrutura frasal e o tipo de acento. Além disso, apresentamos as semelhanças e diferenças do dialeto capixaba com o dialeto de outras regiões, a fim de serem observados dados diatópicos.

Palavras-chave: AMPER, dialeto capixaba, variação prosódica, acústica, estudo comparativo.

Brayna Conceição dos Santos Cardoso

UFPA/CAPES/UEPA, Brasil

Regina Célia Fernandes Cruz

UFPA/CNPq, Brasil

Mapeamento Perceptivo das Variedades Amazônicas: um estudo comparativo dos dialetos falados em São Luís (MA) e Belém (PA)

Este trabalho apresenta resultados de um estudo perceptual sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em São Luís e Belém (CARDOSO, 2020). Mais especificamente, o objeto de estudo centra-se na variação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais das variedades ludovicense e belenense, com base nos dados AMPER-POR. Os estímulos tonais para a realização dos testes perceptuais foram extraídos da base de dados dos *corpora* acústicos das variedades de São Luís e Belém. Cada participante da pesquisa realizou três tipos de testes, cada teste continha 102 estímulos tonais, o que fez o total de 306 tons. Para a realização do teste foi utilizado o *software TP Worken* (RAUBER; RATO; KLUGE; SANTOS, 2012). O teste foi aplicado a 96 juízes, sendo 48 juízes de São Luís e 48 juízes de Belém, metade *expert* e metade *naive*, metade do sexo feminino e metade do sexo masculino; nível de escolaridade baixa e alta; com idades entre 17 a 60 anos. Os testes trataram sobre a identificação de modalidades entoacionais e reconhecimento de variedades dialetais. Na interpretação dos testes foram consideradas as variáveis sexo, escolaridade, *status* e procedência do juiz, sexo e escolaridade do locutor, acento lexical e modalidade entoacional. Ao todo foram 29.376 dados analisados (48 juízes x 3 testes x 102 estímulos tonais x 2 variedades). O tratamento estatístico constou da aplicação dos testes de qui-quadrado, regressão logística e *stepwise*, a fim de comparar as performances de cada sujeito, atestando se as diferenças existentes entre os resultados foram significativas ou não para a construção do modelo estatístico. Os resultados comprovaram que, no teste de identificação de modalidades, a modalidade declarativa neutra foi melhor percebida que a modalidade interrogativa total, tanto pelos juízes ludovicenses quanto pelos belenenses; no teste de identificação de variedade dialetal com dados de São Luís, os juízes de São Luís e Belém apresentaram comportamento similar, pois a variável procedência do juiz não foi significativa para a identificação da variedade ludovicense; no teste de identificação de variedade dialetal com dados de São Luís e Belém atestou-se similaridade quanto à atuação das variáveis analisadas na identificação de ambas as variedades, uma vez que os juízes apresentaram comportamentos idênticos na identificação das variedades ludovicense e belenense. Os testes perceptuais atribuíram condições favoráveis para a distinção das modalidades declarativa neutra e interrogativa total e atestaram semelhanças entre as variedades de São Luís e Belém.

Palavras-chave: Geoprosódia. Análise Perceptual. Variedade Ludovicense. Variedade Belenense. AMPER-POR.

Francisco Dubert-García

Instituto da Lingua Galega / Universidade de Santiago de Compostela, España

Ricardo Carvalho Calero, dialectólogo

Ricardo Carvalho Calero (1910-1990), primeiro catedrático de Lingua e Literatura Galegas da Universidade de Santiago de Compostela (1972); cabe recordar que en Galicia non houbo estudos universitarios regrados de lingua e literatura galegas ata mediados dos anos 60, o que explica o considerable atraso da lingüística galega. Entre outras obras relevantes para a cultura galega, Carvalho Calero foi autor dunha *Gramática Elemental del Gallego Común*, na que pretendía presentar un posible modelo de lingua normativo. Publicada en 1966 pola Editorial Galaxia (e con varias reedicións e reelaboracións posteriores), esta gramática transformouse na obra de referencia sobre a lingua galega durante case vinte anos. Ó longo da súa vida investigadora, Don Ricardo publicou tamén, ó longo de varios artigos, unha proposta de clasificación dos dialectos galegos que incluía, ademais, unha contextualización lingüística e histórica do galego con relación ás outras linguas romances da Península Ibérica. Aínda que o seu pensamento sobre a posición do galego en relación co portugués foi mudando co paso do tempo, a súa proposta de clasificación interna dos dialectos galegos mantívose inalterada no substancial. Co tempo esta clasificación foi esquecida, pois acabou por imporse a hoxe canónica de Francisco Fernández Rei, debido sobre todo á maior información xeolectal que este investigador podía manexar após a realización das enquisas do *Atlas Lingüístico Galego*. Nesta comunicación pretendo presentar a clasificación de Don Ricardo, prestando especial atención ó modo en que Carvalho Calero a elaborou, os seus presupostos teóricos e ás críticas que outros autores realizaron sobre ela; quero tamén analizar a evolución do seu pensamento con respecto ás relacións históricas e lingüísticas entre o galego e o portugués, o que non deixa de ser en última instancia, un problema dialectolóxico.

Palavras-chave: Dialectoloxía galega; áreas lingüísticas; historia da dialectoloxía; galego.

Geisa Mara Batista Lorenzo Teixeira Vitral

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

A cordialidade como conceptualização cultural e suas possíveis relações com fenômenos mudanças e variação linguísticas em PB

O presente trabalho apresenta análises preliminares e resultados parciais relativos à pesquisa desenvolvida em um projeto de doutoramento. Esse trabalho tem como objetivos (1) estabelecer relação entre o conceito *Cordialidade*, tal como definida por Holanda (1936 [2015]), e o conceito de conceptualização cultural, tal como definido por Sharifian (2011); e (2) investigar a possibilidade de manifestação da *Cordialidade* em fenômenos de mudança e variação, especificamente das formas pronominais *teu/seu* do Português Brasileiro (PB). Nossa hipótese é a de que seja possível estabelecer relação entre a conceptualização cultural de um grupo e fenômenos de mudança e variação em sua língua. Entende-se, pela definição adotada, que à *Cordialidade* prototípica se vinculam os traços [+pessoal] [+íntimo] e [-formal], sendo assim, quanto mais o PB se distânciava do Português Europeu (PE), e as produções brasileiras se tornam mais adaptadas ao público brasileiro por adequação a conceptualização do coletivo, espera-se maior ocorrência de um *seu* [+pessoal] [+íntimo] e [-formal] que toma o lugar do *teu*, por exemplo. Ainda que reconhecendo as dificuldades dessa investigação, a fim de se buscar aproximar do falar cotidiano brasileiro no momento em que se constrói o fenômeno de mudança e variação linguística, como datado por RUMEU (2013) e outros, serão analisadas peças teatrais, do gênero comédia dos costumes, de autores brasileiros do período de 1737 a 1896. Até o momento, foi analisada qualitativa e quantitativamente a alternância *teu/seu* na peça teatral brasileira *O Marido confundido* (1737), de Alexandre de Gusmão. Para tanto, metodologicamente, a análise dos dados foi orientada pelos programas OCR e *Antconc* com o intuito de identificar os termos em análise, seu contexto de ocorrência e os traços semânticos a eles vinculados. A investigação teórico-bibliográfica e a análise preliminar dos dados indicaram como resultado a possibilidade de compreensão do conceito *Cordialidade* como uma conceptualização cultural, bem como a possibilidade de relação entre tal conceptualização cultural e a ocorrência do pronome *seu*. Espera-se, ao final da pesquisa, poder afirmar a conceptualização cultural como fator extralinguístico motivador de um fenômeno de variação e mudança.

Palavras-chave: Cordialidade, conceptualização coletiva, mudança e variação linguística, *teu/seu*, Português Brasileiro.

*O AMPER e a prosódia masculina na ilha do Porto Santo:
observação e descrição das curvas entoacionais de frases declarativas
e interrogativas com final oxítono*

As investigações realizadas no âmbito do AMPER, desde 2007 até hoje, para o Arquipélago da Madeira têm permitido recolher muitos materiais prosódicos que aguardam uma observação minuciosa e uma descrição pormenorizada. A pesquisa vai-se aprofundando à medida que os dados são alvo de estudos mais intensivos, tendo, por isso mesmo, também de ser parciais. O circunscrever a informação a observar permite uma visão mais precisa sobre os materiais e possibilita tirar conclusões mais fidedignas.

Para este trabalho, a opção é concentrar o olhar sobre os materiais prosódicos existentes para os informantes masculinos da ilha do Porto Santo, a mais pequena ilha habitada do arquipélago, aglomerando uma população a rondar os 5000 habitantes. Estando-se a comemorar os 600 Anos do Descobrimento da Madeira e do Porto Santo, presta-se homenagem aos navegadores que começaram a Aventura Marítima pelo Porto Santo. Esta ilha, identificada bem antes em mapas antigos, foi povoada desde o século XV por, essencialmente, portugueses, embora por ela tenham passado estrangeiros. Aliás, diz-se que Cristóvão Colombo aí viveu, já que casou com uma filha do capitão donatário, Bartolomeu Perestrelo. Conta-se que houve vários ataques de corsários e que, num ataque de mouros, as mulheres foram raptadas. Depois de estarem grávidas, trouxeram-nas de volta ao Porto Santo, assumindo-se que os habitantes têm influência árabe. Hoje, é um facto que vários estrangeiros fixam residência na ilha. É provável que as movimentações populacionais possam ter alguma influência na prosódia contemporânea portuguesa. A pensar em hipóteses desta envergadura, para o AMPER, estabeleceram-se como pontos de inquérito dois: a Camacha, que é mais interior-norte, tendo um acesso a pé mais condicionado, e o Campo de Baixo, que é mais litoral-sul, facilitando a deslocação de quem ali reside por não ser distante do centro citadino.

Propõe-se detalhar as estruturas frásicas declarativas e interrogativas (com idênticos elementos linguísticos constitutivos) que apresentem, no final das curvas melódicas, vocábulos exclusivamente oxítonos. Pretende-se observar e descrever os materiais que englobem os parâmetros apontados: ilha do Porto Santo, informantes masculinos, frases declarativas/ interrogativas e final de frase oxítono, para compreender se o percurso das curvas entoacionais com final oxítono, no Porto Santo, para os informantes masculinos, é idêntico ou diferenciado. Assim, poderão tirar-se conclusões relativamente a, pelo menos, três questões:

- 1) Como se apresenta o final frásico oxítono das curvas melódicas dos informantes masculinos do Porto Santo?
- 2) Haverá alguma diferença evidente entre os dados do informante da Camacha e os do Campo de Baixo?
- 3) Será a distinção das curvas melódicas, se a houver, exclusivamente devido às frases serem declarativas ou interrogativas?

Palavras-chave: Porto Santo; informantes masculinos; frases declarativas e interrogativas; final oxítono.

Izabel Christine Seara

Universidade Federal de Santa Catarina/ CNPq, Brasil

Lurdes de Castro Moutinho

Universidade de Aveiro/CLLC, Portugal

*Pistas prosódicas da presença açoriana
em duas comunidades florianopolitanas*

Este estudo tem por objetivo apresentar resultados da aplicação de testes de percepção e verificar se os resultados obtidos evidenciam pistas prosódicas que aproximam as variedades dialetais de comunidades brasileiras (Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha em Florianópolis – Santa Catarina) e de comunidades portuguesas do arquipélago dos Açores (Fenais da Ajuda na Ilha de São Miguel e Vila Nova na Ilha Terceira). O início desta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Projeto AMPER-POR, foi motivado pela alusão que encontramos em textos de alguns historiadores brasileiros (PIAZZA, 1983; FURLAN, 1989) que referem que as comunidades de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha, localizadas no interior de Florianópolis — capital de Santa Catarina no Sul do Brasil –, terão sido algumas das comunidades colonizadas por açorianos.

Na verdade, resultados de um estudo já efetuado por Moutinho e Seara (2019, 2021) e outros em curso reportam que, provavelmente, fruto dessa presença açoriana, há semelhanças de comportamento linguístico, nomeadamente em nível entoacional, nos resultados apurados para as comunidades brasileiras e algumas das localidades das ilhas dos Açores aqui estudadas, fato que nos encoraja a aprofundar esta pesquisa. Os resultados apurados para a análise acústica mostraram que as curvas de F0 produzidas por açorianos apresentam características que se aproximam das produzidas por florianopolitanos, em especial da comunidade de Ribeirão da Ilha. Essa constatação encaminhou-nos para a realização de testes de percepção, esperando que a sua aplicação nos conduza a resultados que evidenciem pistas prosódicas que aproximem as variedades dialetais das comunidades brasileiras e açorianas investigadas. O que se espera é que os juízes (ouvintes) sejam capazes de indicar semelhanças e/ou diferenças entre o pré-núcleo (parte inicial) ou o núcleo entoacional (parte final) das sentenças produzidas pelas comunidades, ouvindo apenas a informação entoacional. Quer dizer, sem qualquer recurso ao conteúdo lexical da frase que ouvem. Para a construção dos testes, focámo-nos nas regiões pré-nucleares e nucleares, porque é nessas regiões que ocorrem os movimentos mais relevantes para as modalidades aqui estudadas (declarativas neutras e interrogativas totais). Foram então realizados dois testes de percepção: um de discriminação e outro de identificação, com ouvintes brasileiros e portugueses. Os testes de percepção mostraram coerência entre as respostas dos ouvintes portugueses e brasileiros e parecem evidenciar que existem pistas prosódicas que aproximam as variedades dialetais aqui investigadas.

Palavras-chave: Percepção, aspectos prosódico-entoacionais, comunidades açorianas, comunidades brasileiras.

Leandra Batista Antunes

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Adriana Nascimento Bodolay

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Velocidade de fala no falar mineiro: análise de dados do AMPER

A variação prosódica no falar mineiro (Minas Gerais, Brasil) vem sendo estudada a fim de verificar se podem ser confirmadas diferenças prosódicas nas regiões em que foram apontadas diferenças lexicais e de pronúncia. Partindo de estudos que mostraram haver três falares distintos em Minas no que se refere a aspectos segmentais (Zágari, 2005), a investigação da variação prosódica vem buscando, por meio do projeto AMPER-Por, mapear possíveis diferenças prosódicas entre os falares das cidades de Belo Horizonte (capital do estado), Mariana (região central do estado), Montes Claros (norte do estado) e Varginha (sul do estado). Em estudos anteriores (Antunes, 2011; Antunes; Moura, 2015; Antunes; Bodolay, 2018, 2019) não foram encontradas diferenças entre esses falares mineiros no que se refere ao parâmetro da frequência fundamental de frases declarativas e interrogativas. Nos estudos de Antunes e Bodolay (2018; 2019) foram constatadas possíveis diferenças no que se refere à velocidade de fala, opondo os dados de Montes Claros (norte do estado), com falar mais lento, às demais cidades do estado. A fim de verificar mais a fundo essa possível diferença prosódica, referente à duração de sílabas e do enunciado, nos falares mineiros, esse trabalho objetivou ampliar o corpus investigado anteriormente (Antunes; Bodolay, 2018, 2019) para testar se a duração de sílabas e enunciados em Montes Claros é maior que nas demais cidades do estado. Sendo assim, foram verificados dados de quatro informantes de cada cidade investigada, comparando frases declarativas e interrogativas produzidas pelos critérios de geração de dados do projeto AMPER. As medidas de duração se concentraram em: i) duração de cada sílaba, levando em consideração os diferentes padrões acentuais das frases (sílabas tônicas foram separadas de pré-tônicas e de pós-tônicas, já que a tonicidade está em profunda relação com a duração em português brasileiro, conforme Moraes, 1993); ii) duração do enunciado; iii) taxa de articulação (número de sílabas pronunciadas por segundo). Como resultado dessa investigação, os dados de falantes de Montes Claros demonstraram maior duração em algumas sílabas (principalmente as pós-tônicas), maior duração nos enunciados e menor taxa de articulação, evidenciando uma fala mais lenta nessa localidade comparada a outras localidades mineiras.

Palavras-chave: Variação prosódica, AMPER-Por, falar mineiro, velocidade de fala, duração.

Lorena da Silva Rodrigues

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Aline Maria Bazenga

Universidade da Madeira, Portugal

Maria Elias Soares

Universidade Federal do Ceará, Brasil

*Usos não-padrão do pronome lhe
em variedades do Português*

A variação e a mudança linguística são evidentes no sistema pronominal da língua portuguesa, sendo os usos do clítico *lhe* como objeto direto de segunda e terceira pessoas exemplos desse fato. Desse modo, este trabalho tem como objetivo elencar usos não-padrão do pronome *lhe* nas variedades brasileira, madeirense do português europeu (PE), angolana (PA) e moçambicana (PM), discutindo-os à luz da Teoria da Variação e Mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 1978, 1994, 2001, 2008 e 2010). No que concerne ao português brasileiro (PB), o pronome ocorre em variação com *te* e *você* na codificação do objeto direto de segunda pessoa (Menon, 1995; Araújo, 2019), enquanto na Madeira (Rodrigues, 2018; Bazenga; Andrade; Rodrigues, 2019) e nas variedades africanas (Gonçalves, 2013; César, 2014) o pronome varia, como complemento direto de terceira pessoa, com as variantes *o*, *ele* e anáfora zero. A recolha de dados para a elaboração desta investigação fez-se com recurso à consulta de teses, artigos e comunicações publicados. Muitos desses trabalhos, em particular aqueles que têm por foco as variedades africanas de língua portuguesa, fazem parte da secção Bibliografias – Variedades do Português do site “Cátedra do Português Língua Estrangeira”. A leitura de trabalhos de referência no âmbito das variedades europeia e brasileira completou esta primeira fase na investigação. Os trabalhos sobre variedades do PE, continentais e insulares, e do PB consideraram a análise de amostras de português falado, selecionadas a partir dos *corpora* CORDIAL-SIN, *Corpus Sociolinguístico do Funchal* e CONCORDÂNCIA – UFRJ. Após a pesquisa bibliográfica e em contraste com pesquisas anteriores das autoras (Bazenga, 2011; Rodrigues; Bazenga, 2017; Rodrigues; Bazenga, 2019), observou-se que as mudanças linguísticas ocorridas no sistema pronominal das variedades geográficas investigadas ocorrem de forma semelhante, em que a categoria de caso se torna cada vez menos marcada. Ao comparar tais usos não-padrão em PB, PE- insular, PA e PM, conclui-se que fatores cognitivos e culturais (Labov, 2010) estariam no centro dessas mudanças, uma vez que ocorrem de modo convergente em diversas variedades do português

Palavras-chave: Variação linguística, pronomes pessoais, clítico *lhe*, categoria de caso, variedades do português.

Lurdes de Castro Moutinho

Universidade de Aveiro/CLLC, Portugal

Izabel Christine Seara

Universidade Federal de Santa Catarina/ CNPq, Brasil

Duas variedades prosódicas, uma só origem?

Esta pesquisa apresenta resultados de uma análise prosódico-entoacional de frases declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes masculinos, portugueses e brasileiros. O objetivo é investigar a eventual presença de traços prosódicos comuns a essas duas variedades. A nossa escolha prende-se com o facto de, para além de ser comumente aceite pela própria comunidade florianopolitana, também designada por manezinha, a influência da colonização portuguesa no seu modo de falar, também haver estudos que relatam a vinda de colonos de ilhas açorianas para essas comunidades florianopolitanas, em finais do século XVII (Encarnação, 2008). Mais tarde, no século XIX, como afirma Furlan (1989), terá ainda havido um reforço dessa população oriunda de Portugal insular, mais concretamente do arquipélago dos Açores.

Os informantes brasileiros selecionados são originários de Lagoa da Conceição, Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa e os portugueses das ilhas do Pico (Madalena), Terceira (Vila Nova) e S. Miguel (Fenais). Nos resultados apresentados, baseados num total de 378 enunciados, foram considerados os parâmetros de duração, F0 e sílaba, onde ocorre o seu pico, bem como o seu alinhamento. A tessitura foi também considerada. Para a análise, adotámos a metodologia estabelecida para o projeto AMPER-POR que nos dispensamos de descrever (Contini et al. 2008). Quanto à duração das vogais, verificou-se uma correlação de forte a moderada entre os dados das freguesias de Vila Nova e Fenais da Ajuda com Ribeirão da Ilha, no entanto, os dados de Madalena do Pico distanciam-se dos demais. Os resultados evidenciam semelhanças na variação de F0 em cada uma das modalidades, sendo as interrogativas as que apresentam valores de F0 mais elevados. Os dados apurados para a Madalena apresentam um movimento mais saliente da curva de F0 na região pré-nuclear dos enunciados, distintamente das demais localidades, mesmo das açorianas. A região nuclear apresenta-se, sem movimentos notórios da curva de F0, mostrando que a diferença entre as modalidades se daria na região pré-nuclear. A leitura dos dados dos informantes brasileiros mostram um comportamento semelhante ao das comunidades açorianas, principalmente para os núcleos entoacionais das declarativas com final paroxítono e proparoxítono, constatando-se um alinhamento à esquerda, na pré-tônica e na tônica, respetivamente. Quanto à tessitura, não foram observadas diferenças significativas entre os dados de Vila Nova e Ribeirão, nem entre Fenais da Ajuda e Santo Antônio de Lisboa, mantendo-se distintos os valores obtidos para Madalena do Pico.

Estes resultados vão ao encontro de outros estudos por nós realizados (Moutinho & Seara, 2019; Seara & Moutinho, 2021) que indicavam já a presença de traços prosódicos comuns no falar dessas duas comunidades estudadas, parecendo-nos, por isso, podermos responder, neste momento, afirmativamente à pergunta formulada no título deste estudo.

Palavras-chave: Fonética acústica, estudos prosódicos, Projeto AMPER-POR, comunidades açorianas, comunidades florianopolitanas.

Madalena Teixeira

Instituto Politécnico de Santarém; Escola Superior de Educação
Universidade de Lisboa – CEAUL/ Universidade de Coimbra – CLEGA-ILTEC, Portugal

Teresa Sequeira

Agrupamento ESPAMOL, Lagoa – Algarve, Portugal

O Português falado em São Tomé: um estudo exploratório sobre o uso dos róticos

No quadro sociolinguístico dos países africanos, integrados na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), destaca-se o arquipélago de São Tomé e Príncipe (STP), uma vez que se reveste de um contexto multilingue único. A língua portuguesa, de acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPh) - 2012, é falada por cerca de 98% da população são-tomense. A par da língua oficial, são falados três crioulos autóctones, designadamente o Forro, o Angolar, o Lung'ie e ainda o crioulo cabo-verdiano (Hagemeijer, Gonçalves e Afonso, 2018). Tal facto contribui, indiscutivelmente, para a emergência de uma nova variedade do português.

Esta temática tem vindo a assumir contornos essenciais, no quadro da investigação científica, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Com efeito, apesar de a bibliografia mostrar que o maior volume de pesquisa assenta na relação do Português de São Tomé (PST) com o Português do Brasil (PB) (Brandão & Paula, 2018), esta também se verifica na relação entre o PST e o Português Europeu (PE) (Bouchard, 2017).

Porém, sabendo-se que são, ainda, escassos os estudos sobre as particularidades fonético-fonológicas do português falado em STP (cf. Bouchard, 2017 e Brandão & Paula, 2018), esta comunicação tem como objetivo principal analisar as ocorrências dos róticos, em contexto pré-vocálico e pós-vocálico, numa perspetiva sociolinguística, mais concretamente, utilizando a variável género.

A metodologia utilizada é de natureza exploratória, já que se aproxima de uma problemática pouco conhecida (Coutinho, 2014). Quanto ao tipo de análise, ela é de natureza quantitativa, ainda que, nesta fase, tendo em conta o número de informantes que participaram neste estudo, não se pretenda extrapolar a informação obtida, para a restante população. Foi utilizado um *corpus* oral, proveniente de uma amostra de 9 informantes que exercem a sua atividade profissional na ilha de São Tomé.

Globalmente, os resultados apontam para: i) a existência de variação no uso dos róticos, comparativamente ao Português Europeu padrão, ii) a predominância da ocorrência da vibrante alveolar [r] em contextos pré-vocálicos, na posição de ataque simples; e iii) em contexto pós-vocálico, tanto as codas internas como as externas são realizadas com a vibrante uvular [R].

Palavras-chave: Português Europeu, Português São Tomé, róticos, vibrante alveolar, vibrante uvular.

María Álvarez de la Granja Ernesto Xosé González Seoane

Instituto da Lingua Galega-Universidade de Santiago de Compostela, España

Sinónimos galegos diverxentes e converxentes co castelán en textos de estudantes galegos

Con frecuencia afirmase que unha das consecuencias do contacto lingüístico co castelán e asemade da situación de marxinalidade do galego é a perda de uso nesta lingua das formas diferenciais en beneficio das formas coincidentes ou próximas ao español en certos grupos de sinónimos e cuasisinónimos. Deste xeito, palabras como *bágoa*, *lembrar* ou *beizo* teñen na lingua popular unha presenza menor ca os correspondentes sinónimos coincidentes co castelán (*lágrima*, *recordar* / *acordarse* e *labio*), tal e como se pode comprobar no *Tesouro do léxico patrimonial galego e portugués*. Con todo, esta redución no emprego oral das formas diferenciais non sempre ten un correlato na lingua escrita. De feito, en corpus de galego escrito como o *Tesouro Informatizado da Lingua Galega* e o *Corpus de Referencia do Galego Actual*, formas como *bágoa*, *lembrar* ou *beizo* son máis frecuentes ca as voces coincidentes co español.

En determinadas etapas da historia, este feito xustifícase sobre todo por un afán diferencialista con respecto ao español, pero no uso actual, onde as prácticas diferencialistas teñen un peso menor, podemos propoñer novas explicacións para a preferencia, en determinados ámbitos, da forma diverxente con respecto ao español. Por un lado, o desexo de recuperar formas desprazadas da fala popular; por outro lado e sobre todo, a marcación diafásica adquirida pola forma diferencial, asociada con frecuencia, a por do seu frecuente uso na variedade escrita, a un rexistro culto.

En relación co exposto, nesta comunicación, tomando como punto de partida unha selección de sinónimos e cuasisinónimos, interésanos analizar cal é a opción preferida polo alumnado galego nos textos pertencentes ao ámbito académico, a converxente co español ou a diverxente. Como fonte de información empregaremos o *Corpus de textos galegos escritos por estudantes no ámbito académico* (CORTEGAL) que se está a desenvolver no Instituto da Lingua Galega da Universidade de Santiago de Compostela. Este corpus está conformado por un conxunto de 1000 redaccións escritas por estudantes de segundo de Bacharelato de Galicia no marco do exame de Lingua e Literatura Galegas da proba de Avaliación do Bacharelato para o acceso á Universidade do curso 2016-2017. O noso obxectivo é verificar se as tendencias diverxentes propias do galego escrito se encontran tamén nos textos do alumnado ou se, pola contra, predomina unha tendencia converxente ou non é posible encontrar unha pauta común, senón diferentes comportamentos en función do par léxico escollido.

Palabras-chave: Sinonimia, contacto lingüístico, galego, castelán, variación diafásica.

Maria Elias Soares

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ana Angélica Lima Gondim

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Lorena da Silva Rodrigues

Universidade Federal do Ceará, Brasil

*Organização de corpora do português falado no Brasil (Ceará)
e em países da África e no Timor Leste*

Uma das estratégias para a construção de um ambiente favorável à investigação sobre a língua é a constituição de *corpora* de fala ou de escrita - tarefa indispensável para o desenvolvimento de estudos não só de natureza sociolinguística, mas gramatical e mesmo psicolinguística, textual e discursiva, sob a perspectiva teórica e aplicada. Nesse sentido, a composição de um *corpus* do português falado no Brasil (Ceará) e em países da África e no Timor Leste tem-se constituído objeto de interesse de linguistas que se preocupam, por exemplo, em organizar fontes de consulta para o estudo e o ensino da língua falada. O *corpus* do português falado no Ceará já está disponível, enquanto o *corpus* do português falado nos países da África e no Timor Leste está sendo organizado com entrevistas com estudantes e com professores oriundos de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, para a disponibilização, na internet, de um banco de dados do português falado nesses países, “dispostos de tal modo que possam ser processados por computador. A finalidade é a de propiciar resultados vários e úteis para descrição e análise” (Berber Sardinha, 2004, p.18), de modo a viabilizar o levantamento das propriedades fonético-fonológicas, semântico-lexicais, morfossintáticas e pragmático-discursivas que caracterizam cada variante da língua portuguesa usada nos países, cujos dados compõem o *corpus*. Acreditamos que, com isso, será possível oferecer um ambiente que poderá ser útil a pesquisadores interessados no estudo do português falado em países de língua oficial portuguesa, oferecendo subsídios para o ensino/aprendizagem do português como língua não materna (nacional ou oficial) e como língua estrangeira, bem como para a descrição da realidade linguística do Português na África e no Timor Leste e, assim, permitir estudos contrastivos entre essas variedades e o português brasileiro

Palavras-chave: *Corpora*, Português Brasileiro, Português falado na África e no Timor Leste, variação linguística, descrição linguística.

Maria Sebastiana da Silva Costa Regina Célia Fernandes Cruz

Universidade Federal do Pará, Brasil

*Mapeamento da variação prosódica na Amazônia:
análise interdialetoal do português falado em Cametá (PA),
Mocajuba (PA) e Parintins (AM).*

Este trabalho contém resultados parciais de descrições prosódicas prévias sobre as variedades de Cametá (PA), Mocajuba (PA) e Parintins (AM) (COSTA, em andamento) no seio do projeto AMPER-POR. Toma-se como objeto de estudo a entoação modal de sentenças do tipo declarativa neutra e interrogativa total, contendo a mesma sequência segmental. Para a coleta de dados foram adotados todos os procedimentos metodológicos estabelecidos pelo projeto AMPER-POR (CRUZ et al., 2012). O *corpus* consta de diferentes fases de tratamento de dados, as duas primeiras fases seguem o modelo estabelecido pelo projeto AMPER-POR: a) codificação dos dados e b) isolamentos dos áudios em arquivos individuais. As fases seguintes contaram com o auxílio de *scripts* criados por Albert Rilliard (LIMSI-CNRS) para a segmentação automática dos dados, a saber: c) aplicação do *script lance_batch_easyalign_v3.praat* para obter o textgrid dos arquivos .wav; d) segmentação fonética no programa Praat 6.0.39 por meio do *script de correção_segmentação.praat* para corrigir a segmentação e e) aplicação do *script AMPER_Textgrid2Txt_V3_boncle_DevoisEasyAlign_v2.praat* para gerar os arquivos com os parâmetros acústicos. Para este trabalho, o *corpus* foi constituído com uma amostra de fala de doze locutores, seis femininos e seis masculinos, quatro de cada variedade alvo, contemplando dois níveis de escolaridade (fundamental e médio). Analisaram-se as três melhores repetições de seis sentenças declarativas e seis interrogativas, totalizando um *corpus* de 432 repetições (6 sentenças x 2 modalidades frasais x 3 melhores repetições x 4 locutores x 3 variedades). A análise incidiu na variação do parâmetro acústico de f_0 , controlado no Sintagma Nominal Final do enunciado. O padrão entoacional encontrado para as variedades de Cametá (PA), Mocajuba (PA) e Parintins (AM) foram similares. Uma observação intersilábica dos vocábulos analisados denotou que nas declarativas o desenho melódico inicia na sílaba pretônica com tom alto, seguido de um movimento descendente até a sílaba tônica que se estende na postônica. O padrão entoacional descendente em frases declarativas foi encontrado por Silvestre (2012) para todas as capitais da região Norte do Brasil. O movimento foi caracterizado, pelo autor, com uma queda acentuada de f_0 entre a última sílaba pretônica e sua tônica final com posterior descida, menos acentuada, entre as últimas sílabas tônica e pós-tônica. Para as interrogativas o desenho melódico configura-se em tom ascendente-descendente, com formato circunflexo. O padrão entoacional foi encontrado por Moraes (1998) para as interrogativas do Brasil e por Silva (2011) para as interrogativas da região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Projeto AMPER-POR, prosódia, análise acústica, análise entoacional, prosódia na Amazônia.

Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

O elemento conjuntivo aí e suas variantes em amostras diferentes do Rio de Janeiro- Brasil

É inegável a importância teórica e metodológica dos estudos sobre a língua em uso. Embora possa ser surpreendente o fato de que só mais recentemente os estudiosos da linguagem tenham se debruçado sobre um material de investigação de estrutura sintático-semântica maior do que a sentença, sabe-se que os estudos das variáveis discursivas sob a perspectiva da variação têm contribuído, sobremaneira, para o entendimento do papel desempenhado pelo contexto. É nesta perspectiva que este estudo se insere: investigar o uso do elemento *aí* e suas formas variantes na modalidade oral da língua portuguesa falada no Rio de Janeiro, Brasil, a fim de analisar o contexto linguístico e situacional em que as escolhas linguístico-discursivas são realizadas pelos falantes. Para tanto, debruçamo-nos sobre dois *corpora*: o primeiro, coletado em fins da década de 80, constituído por narrativas orais de crianças em fase de escolaridade básica; o segundo, coletado em 2015, entrevistas semi-dirigidas com adultos acima de sessenta anos de idade, moradores há mais de quarenta anos em terras cariocas. Sob a perspectiva da teoria da variação, pode-se atestar diferenças nos comportamentos discursivos dos grupos analisados. Enquanto o primeiro grupo tende a uma progressiva redução do uso do *aí*, demonstrando a forte influência da escola no uso deste elemento discursivo, por vezes, considerado estigmatizante, o segundo grupo apresenta um uso (muito) frequente deste mesmo elemento. Os resultados parciais nos levam a pensar sobre o status informacional nos diferentes textos, sua relação com os propósitos comunicativos e o contexto discursivo. Além disso, pretende-se discutir sobre os fatores externos que levam às escolhas linguístico-discursivas indicadas que nos *corpora* analisados. Para tanto, toma-se como base teórica para o estudo proposto os seguintes autores: Halliday e Hasan (1976), Paredes Silva (1988, 2002), Paiva (1991), Berlinck (1989), Braga (1988, 1988).

Palavras-chave: Elementos conjuntivos, modalidade oral, coesão, sequências discursivas, contexto.

Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil

Maria Cristina Rigoni Costa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil

A variação morfossintática em produções escritas de estudantes do ensino superior no Brasil

Tem sido um constante desafio no ensino de língua portuguesa no Brasil o desenvolvimento da capacidade de escrita dos estudantes de diferentes níveis de escolaridade. São vários os fatores intervenientes. É necessário, contudo, que o estudante, ao chegar ao ensino superior, tenha pleno domínio da língua portuguesa escrita. Neste sentido, entende-se que dominar a escrita diz respeito, também, a ter domínio da variedade padrão da língua. Observa-se que esta não é a realidade. Tomando como corpus de análise uma amostra de textos produzidos por estudantes do ensino superior, verifica-se uma gradiência variacional entre o uso padrão e não padrão de recursos morfossintáticos na construção do texto. Considerando este cenário, nossa pesquisa analisa, em textos dissertativo-argumentativos, quais são os elementos de variação do aspecto morfossintático, quanto ao registro, especificamente, no que concerne à modalidade escrita formal, na relação entre o padrão culto da língua e o não padrão. A análise proposta apresenta um viés qualitativo, tomando como base as concordâncias verbal e nominal; as regências verbal e nominal; o uso dos tempos e modos verbais no período; a colocação pronominal; a seleção vocabular adequada à modalidade. Espera-se dos estudantes que empreguem a flexão verbal e a nominal adequada e estabeleçam a relação entre a preposição e os termos nominais e verbais. A análise proposta nos leva afirmar a existência de graus de estruturação morfossintática diferentes que indicam uma oscilação entre as variantes de registro em estudo, revelando o não desenvolvimento da competência de escrita formal da língua. O estudo revela que ocorrências são essas, no que tange aos domínios gramaticais estudados. Esse mapeamento variacional poderá contribuir para o entendimento das dificuldades dos estudantes para auxiliar em seu melhor desempenho linguístico-discursivo.

Palavras-chave: Modalidade escrita formal, variação de registro, gradiência, recursos morfossintáticos.

Mario A. S. Fontes

Sandra Madureira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Brasil

A linguagem não verbal na detecção de efeitos de sentidos: o questionamento da autenticidade

A linguagem não verbal tem papel relevante na veiculação de sentidos na fala, podendo enfatizar, adicionar ou contradizer o conteúdo da linguagem verbal. A investigação dos efeitos de efeitos de sentido desencadeados a partir de um estímulo de fala tem motivação nos detalhes fonéticos e imagéticos que se manifestam, respectivamente, nos planos acústico e facial e que revelam regularidades, irregularidades e dinâmicas temporais e espaciais que podem ser mensuradas e avaliadas e essas medidas e avaliações podem ser correlacionadas aos efeitos de sentido percebidos. Nosso objetivo neste trabalho é desenvolver um experimento, contendo tarefas de produção e de percepção, que visa analisar a detecção de autenticidade (verdadeira/falsa informação) em emissões de enunciados a partir de características vocais (ajustes de qualidade vocal) e faciais (Unidades da Ação dos músculos da face). Os sujeitos da tarefa de produção são solicitados a completar uma frase iniciada por “Eu adoro” com uma informação verdadeira e uma falsa em ordem requisitada aleatoriamente. As produções dos enunciados são gravadas em vídeo e analisadas perceptivamente, por meio de protocolo de avaliação de qualidade vocal, acusticamente, por meio do script ExpressionEvaluator, visualmente, por meio do software FaceReader de análise de expressões faciais e impressionisticamente por meio da aplicação de uma tarefa de avaliação de efeitos de sentido a um grupo de sujeitos, os juízes da tarefa de avaliação. Essa tarefa de avaliação compreende o preenchimento de um questionário de diferencial semântico em três etapas: apresentação apenas das imagens capturadas em vídeo; apresentação apenas dos áudios; apresentação dos vídeos (imagens e áudios). Os resultados das análises perceptivas e acústicas da expressão vocal, dos movimentos dos músculos faciais, dos julgamentos perceptivos dos efeitos de sentidos são confrontados por meio de testes estatísticos multidimensionais. Correlações entre os resultados das análises das propriedades acústicas, dos aspectos visuais e dos efeitos de sentido são interpretadas à luz da reflexão sobre os vínculos diretos ente som e sentido que se estabelecem na fala.

Palavras-chave: Expressividade de fala, fonética experimental, gestualidade vocal, gestualidade visual, simbolismo sonoro.

Formas de expressão do antepretérito na prosa medieval galego-portuguesa

Esta pesquisa visa à análise qualitativa e quantitativa das formas de expressão do antepretérito na prosa medieval galego-portuguesa: literária, histórica, religiosa e jurídica. Analisamos 1095 dados assim distribuídos: 814 de pretérito mais-que-perfeito simples, 108 de pretérito perfeito simples, 106 de *haver/ter* no pretérito imperfeito mais partícipio masculino singular e 67 de pretérito perfeito anterior. Tratamos, portanto, da função de passado anterior a uma referência temporal também passada, função codificada variavelmente por quatro estruturas morfossintáticas, considerando-se gênero textual, tipo de verbo, marcador temporal, pessoa discursiva, polaridade, tipo oracional e presença de objeto, esse grupo especificamente para os casos de *haver/ter* no imperfeito mais partícipio, com o objetivo de verificar fatores estatisticamente significativos para a ocorrência de uma ou outra forma de codificação do antepretérito. Embora seja frequente o uso da forma simples do mais-que-perfeito para a expressão do antepretérito, observamos considerável uso de formas compostas já na era medieval. Condicionam os usos de *haver/ter* no imperfeito mais partícipio no masculino singular os seguintes fatores: verbos mais dinâmicos, ausência de marcador temporal, orações paratáticas e subordinadas, além de três dos quatro tipos de prosa (literária, histórica e jurídica). Ademais, tal estrutura ocorre, na maioria dos casos, com objeto anafórico, embora haja considerável número de dados sem objeto explícito. Não menos importantes são os usos de perfeito anterior (*haver* no perfeito mais partícipio) em construções fixas (locução conjuntiva temporal + pronome anafórico + perfeito anterior), que ocorrem em estruturas sequenciais, ao passo que as demais expressões de antepretérito estão, em geral, em estruturas contrassequenciais. Esses usos de perfeito anterior são condicionados por verbos menos dinâmicos, presença de marcador temporal, oração hipotática e tipo de prosa, tanto religiosa quanto histórica. Outrossim, nossa pesquisa mostra usos do pretérito perfeito simples na codificação do passado do passado, cujos contextos preferenciais são os de verbo dinâmico, modal e dicendi, as pessoas discursivas 1, 2, 4 e 6, as orações hipotáticas e as subordinadas relativas e três dos quatro tipos de prosa, excetuando-se a histórica. As formas de imperfeito mais partícipio, perfeito anterior e perfeito simples, apesar de terem considerável uso, são bem menos recorrentes do que a forma simples do mais-que-perfeito, cuja frequência é de 74,3% na amostra sob análise. Esses casos de mais-que-perfeito simples são motivados por verbos dinâmicos/modais/dicendi, ausência de marcador temporal, terceira pessoa discursiva, polaridade negativa, oração subordinada e prosas religiosa e histórica.

Palavras-chave: Antepretérito, prosa medieval, galego-português, variação, mudança.

Marta A. Tanuri Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LIAAC - PUCSP), Brasil

Mario A. S. Fontes

Sandra Madureira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Brasil

Características prosódicas de enunciados declarativos e interrogativos na fala de habitantes de uma comunidade de prática caiçara

Os objetivos deste artigo, desenvolvido no âmbito do projeto AMPER-POR, são: analisar as características prosódicas de emissões de fala produzidas por três falantes masculinos e três femininos, habitantes de uma comunidade de prática caiçara do litoral norte do Estado de São Paulo; apresentar o contexto regional e cultural no qual os referidos habitantes estão inseridos. Fazem parte do corpus, seis enunciados, três declarativos e três interrogativos, selecionados do corpus AMPER-POR em português brasileiro e um enunciado do corpus semi-espontâneo. As frases escolhidas têm, diante de fronteira final de enunciado, uma palavra paroxítona e apresentam sintagma nominal sujeito terminado em palavras com padrões acentuais oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. Com o uso do software PRAAT foi feita a segmentação das vogais de cada frase e das sílabas fonéticas VV (unidade que se estende de vogal a vogal, incluindo todos os segmentos consonantais que seguem cada vogal. Foram extraídas automaticamente medidas acústicas de frequência fundamental (em Hz), de duração (em ms) e de intensidade (em dB) de todos os segmentos fônicos vocálicos ao longo dos enunciados. Também foram extraídas medidas manuais de unidades VV ao longo dos enunciados e, em relação à vogal tônica da palavra em final de enunciado, foram mensurados os valores de frequência dos formantes (F1, F2 e F3, em Hz) e verificados os alinhamentos do pico da frequência fundamental (f_0). Na discussão dos resultados são consideradas as diferenças relativas aos padrões acentuais das palavras em posição de fronteira medial de enunciado e aos padrões entoacionais entre as modalidades de enunciados declarativos e interrogativos, e analisadas as características dos enunciados semi-espontâneos em termos de padrões acentuais, entoacionais e rítmicos.

Palavras-chave: Projeto AMPER-POR, português brasileiro, prosódia, entoação, modalidades declarativa e interrogativa.

Michel Contini
Elisabetta Carpitelli
Université Grenoble Alpes, França

*La motivation sémantique dans la zoonymie dialectale à partir
des données de l'Atlas Linguistique Roman : un premier bilan*

L'Atlas Linguistique Roman (ALiR), né à l'initiative du Centre de Dialectologie de Grenoble, a adopté une approche novatrice de l'analyse lexicale des dialectes de l'espace roman, préconisant la recherche de la motivation sémantique à l'origine des désignations actuelles. Cette approche a été élaborée, précédemment, dans le cadre de l'Atlas Linguarum Europae (ALE), dont l'ALiR est une filiation, par M. Alinei, qui fut à l'origine du projet européen qu'il dirigea pendant de nombreuses années, s'appuyant sur une réflexion théorique approfondie sur la sémantique motivationnelle. Dans les deux projets, les sources sont constituées par l'immense base des données collectées par les atlas linguistiques nationaux ou régionaux des différentes aires romanes, publiés ou en phase pré-éditoriale, présentées sur des cartes onomasiologiques ou sémasiologiques. Le choix privilégie, ainsi, les sources dialectales, les dialectes se révélant souvent comme des langues conservatrices par excellence. Chaque carte, motivationnelle, est accompagnée par un article de synthèse, figurant dans un volume de commentaires: l'ALiR, comme l'ALE, est un atlas interprétatif. Contrairement à l'ALE, entreprise multilingue, l'ALiR est consacré à une seule famille linguistique couvrant la totalité de l'espace roman européen, avec un réseau de 1028 points d'enquête: la commune origine génétique, rend ainsi possible le prolongement.

Sans négliger les éléments phonétiques qui peuvent être porteurs d'information, l'ALiR, comme l'ALE, s'intéresse surtout à la motivation sémantique. À la différence de l'ALE, l'ALiR, a organisé sa publication par volumes thématiques, à l'exception du premier, introductif, consacré à plusieurs champs sémantiques. Trois des quatre volumes publiés ont été consacrés aux noms des animaux sauvages (insectes, arachnides, mollusques terrestres, mammifères, oiseaux, reptiles, amphibiens) et de certains de leurs habitats, pour un total de 54 référents. Les zonymes présentent, dans la majorité des cas, des motivations transparentes. Elles peuvent renvoyer à des caractéristiques physiques (cf. portugais [sẽtupɐjɐ] « mille pattes », galicien cereixiña (petite cerise) « coccinelle »), à leur motricité (cf. castillan salta montes, l'oïl sauterelle « sauterelle »), à leur relation à l'environnement ou aux saisons (cf. l'italo-roman maggiolino, bête du mois de mai, « hanneton »), à l'habitat (cf. oïl ver de terre) etc., sans oublier la référence aux croyances (cf. galicien vella « ver luisant », portugais aboinha « coccinelle »).

Le travail que nous présentons pour cette occasion se propose de faire une synthèse des catégories motivationnelles dans la zoonymie dialectale à partir des travaux menés dans le cadre de l'ALiR.

Mots-clés: Dialectologie, géolinguistique, zoonymie, motivation, phonosymbolisme.

Miguel Rodríguez Monteavaro

Ramón de Andrés Díaz

Universidad de Uviéu, Oviedo, España

Nuevos datos dialectales sobre el asturleonés: análisis dialectográfico y dialectométrico.

Si bien el asturleonés ha sido objeto de numerosos estudios de corte dialectológico desde los trabajos de Menéndez Pidal hasta la actualidad, es cierto que no todas las zonas lingüísticas de este dominio han recibido el mismo interés por parte de los investigadores. Es por esto por lo que el proyecto de doctorado en curso *Estudiu dialectométricu de la frontera ente l'asturianu central y l'asturianu occidental* (EDACEO), del que forma parte esta comunicación, se centra en analizar datos lingüísticos recogidos *ex profeso* mediante entrevistas orales en 18 puntos de encuesta en la parte centro-occidental de Asturias, incluyendo el *conceyu* de Uviéu/Oviedo, su capital administrativa y territorio de mayor pérdida del asturleonés patrimonial. El análisis de estos datos se hace desde dos puntos de vista: primero, el de la lingüística tradicional, mediante la representación gráfica de veintiuna isoglosas escogidas por ser inéditas de algún modo (bien porque los datos publicados con anterioridad no coinciden con la realidad lingüística de la zona, bien por tratarse de fenómenos lingüísticos no estudiados académicamente por otros investigadores); y después, el de la dialectometría de la Escuela de Salzburgo, con mapas estadísticos del conjunto de los datos expuestos como ejemplificación resumida del proyecto EDACEO. Los resultados de este pequeño análisis con esos treinta fenómenos actualizan y perfeccionan el conocimiento dialectal anterior del asturleonés y románico y, sobre todo, dan muestra de la vitalidad de esta variedad glotológica minoritaria y minorizada.

Los fenómenos lingüísticos escogidos para esta comunicación se distribuyen de la siguiente manera: 7 fenómenos que analizan datos fonético-fonológicos, 7 fenómenos que analizan datos de morfosintaxis nominal y otros 7 fenómenos que analizan datos de morfosintaxis verbal. Todos ellos están seleccionados de manera que sean fronterizos en la zona estudiada entre el dialecto central y el occidental del asturleonés, pues se trata de un territorio donde se da un amplio haz de isoglosas no coincidentes.

Palabras-chave: Asturleonés, dialectografía, dialectometría, dialectología, variedades diatópicas.

Noemi Basanta Llanes

Xosé Luís Regueira

Instituto da Lingua Galega / Universidade de Santiago de Compostela, España

En galego podemos dicir PAPI?: ideoloxías lingüísticas no contexto de estandarización dunha lingua minorizada

Nas sociedades europeas actuais as ideoloxías lingüísticas sobre o estándar son asumidas e son amplamente compartidas, aínda que nas últimas décadas é observada unha certa contestación e tamén unha maior tolerancia con certos tipos de variación, especialmente nos estándares orais. Estas ideoloxías e actitudes aparecen replicadas nos procesos de estandarización das linguas non estatais, coma os que levaron a cabo en España o catalán, o euskara e mais o galego. Aos medios tradicionais de difusión das ideoloxías do estándar (sistema escolar, libros, institucións) viñeron sumarse nos últimos tempos as redes sociais, a través das cales as persoas usuarias poden interactuar coas emisoras, o que crea un novo campo de lexitimación e deslexitimación e das fontes de autoridade tradicionais.

Nesta comunicación exploráranse as ideoloxías lingüísticas sobre o estándar (Milroy 2001) a partir dun corpus conformado por mensaxes e reaccións sobre a variedade estándar da lingua galega recollidas nas redes sociais, con atención especial ao microprograma da Televisión de Galicia #DígochoEu, que se difunde sobre todo a través das redes TikTok e Instagram, entre outras, e que ten como finalidade difundir a forma estándar da lingua. A partir das mensaxes e das reaccións da audiencia, utilizando a metodoloxía da análise crítica do discurso, trataremos de achegarnos ás ideoloxías lingüísticas da sociedade e aos procesos de lexitimación e deslexitimación da lingua estándar. Desesa maneira, poderá xustificarse que as linguas poden definirse e lexitimarse socialmente non só pola súa estrutura interna senón tamén por ideoloxías que as rodean (Kroskrity 2010, Milroy 2001).

Palavras-chave: Análise do discurso, ideoloxías lingüísticas, redes sociais, estandarización, lingua galega.

Paolo Mairano

Université de Lille, França

Valentina De Iacovo

Università di Torino, Itália

*La perception de la quantité consonantique par locuteurs
de variétés septentrionales vs centrales et méridionales d'italien*

L'italien standard possède une distinction phonologique entre consonnes simple et consonnes géminées, ces dernières étant approximativement deux fois plus longues que les premières (Esposito & Di Benedetto, 1999; Pickett, Blumstein, & Burton, 1999). Plusieurs sources affirment que la distinction entre consonnes géminées et non-géminées seraient moins régulière (Bertinetto & Loporcaro, 2005) ou moins saillante en terme d'allongement (Canepari, 1992) chez les locuteurs du nord d'Italie, jusqu'à disparaître dans certaines variétés notamment au nord-est d'Italie (Canepari & Giovannelli, 2008). Toutefois, dans un travail précédent (Mairano & Valentina, 2019 online first) nous avons analysé des enregistrements de plusieurs styles de parole et dans 14 villes d'Italie tirés du plus grand corpus d'italien parlé adapté aux études socio-phonétiques (CLIPS), et nous n'avons remarqué que de petites différences entre le degré d'allongement consonantique réalisé par les locuteurs de variétés septentrionales versus centrales et méridionales. Ces différences étaient d'une magnitude très modeste (10-20 ms en moyenne) et ne franchissait le seuil de significativité statistique que dans certains cas et dans certains styles de parole.

Dans cette étude, nous essayons de répondre à la question si ces petites différences en production sont reflétées par des différences en perception et ainsi contribuent à différencier le spectre dialectal de la péninsule. Pour ce faire, nous dispensons un test auditif en ligne à des locuteurs natifs de variétés d'italien septentrional versus central et méridional. Les stimuli sont constitués de mots et non-mots où la durée d'une consonne cible est manipulée à différents seuils (inspirés de Rochet & Rochet, 1995). Selon le principe de perception catégorielle, nous nous attendons à ce que l'identification de la consonne en tant que géminée se fasse de manière soudaine autour d'un certain seuil de durée ; notre but est donc de vérifier si ce seuil est le même pour les locuteurs de variétés septentrionales versus centrales et méridionales d'italien. Ce test sera ensuite complété par un test d'identification dialectale où les participants doivent juger la provenance des locuteurs sur des enregistrements où la longueur consonantique aura été manipulée selon le même principe.

Palavras-chave: gémination, italien, durée consonantique, quantité, perception.

Paulo Osório

Universidade da Beira Interior, Portugal

António Kingui da Silva

Universidade de Évora, Portugal

*Variação Sócio-histórica das
Formas de Tratamento em Português*

Tomaremos, no nosso trabalho, uma comparação do comportamento das formas de tratamento no Português Europeu, no Português do Brasil e no Português de Angola, descrevendo-se, pormenorizadamente, o comportamento dessas formas, sob o ponto de vista sociolinguístico e histórico, num amplo *corpus* coligido para o efeito (através da aplicação de um questionário).

Efetuada uma análise exploratória dos dados, consideramos que no *corpus* i) prevalecem as formas nominais relativamente às formas de tratamento no Português de Angola; ii) sociolinguisticamente, os falantes consideram como uso mais corrente as formas de tratamento nominais, como *avó(ô)*, *pai*, *mãe*, *tia(o)* e outras que indicam laço sanguíneo, mesmo sem grau de parentesco; iii) os informantes menos escolarizados não dominam os pronomes de tratamento formal. Todavia, alguns destes dados foram cruzados com variáveis extralinguísticas, tais como a *faixa etária*, o *nível de escolaridade* e o *género* que, ao nível dos resultados parciais, evidenciam quais dessas variáveis estão a condicionar o uso dos diferentes tipos de formas de tratamento, mostrando, portanto, que as variáveis *faixa etária*, *nível de escolaridade* e *género* influenciam na escolha de cada forma tratamental, que, por sua vez, podem determiná-la como padronizada ou não. Esses fatores extralinguísticos apresentaram, igualmente, diferenças em cada relação estabelecida para o favorecimento de cada tipo de forma explorada.

Este estudo tem como enquadramento teórico e metodológico a sociolinguística variacionista, pretendendo-se determinar o funcionamento linguístico das formas de tratamento, através do cruzamento de variáveis dependentes e independentes que influenciam na variação e na escolha do tipo de forma pronominal, nominal ou de mistura (nominal e pronominal). Esta investigação contou, igualmente, com aplicações estatísticas pelo recurso ao *software* aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences*.

No que diz respeito a possíveis implicações deste trabalho, pretendemos que contribua, pelo seu carácter analítico e descritivo, para a construção de um mapeamento linguístico das formas de tratamento em língua portuguesa, de modo a melhor equacionarmos o binómio *evolução* e *mudança* linguísticas em português.

Palavras-Chave: Sociolinguística, variação, formas de tratamento, variáveis dependentes e independentes, mapeamento linguístico.

Rakel Beserra de Macêdo Viana

Universidade Estadual do Ceará-UECE, Ceará, Brasil

Aluiza Alves de Araújo

Universidade Estadual do Ceará-UECE, Ceará, Brasil

Aline Maria Pinguinha França Bazenga

Universidade da Madeira, Funchal, Portugal

*Os verbos existenciais ter, haver e existir em variedades
do português culto da Madeira e do Brasil*

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a realização variável dos verbos *ter*, *haver* e *existir* em construções existenciais na fala de indivíduos com nível superior completo em duas variedades do português, a saber, fortalezense e funchalense. Para isso, utilizamos como aporte teórico-metodológico os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 1994, 2001, 2008) e as orientações de Guy e Zilles (2007) sobre as análises estatísticas do VARBRUL. Os dados utilizados foram extraídos da fala de 23 informantes, sendo 12 selecionados a partir do banco de dados Projeto Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza – PORCUFORT Fase I, distribuídos nas entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) e 11 informantes de entrevistas do *Corpus* Sociolinguístico do Funchal – CSF. Controlamos as variáveis linguísticas: *traço semântico do sintagma nominal* (doravante SN), *preenchimento de elementos à esquerda do verbo*, *posição do SN*, *peso do SN*, *tempo e modo verbal*, *presença de modalizador*, *repetição do verbo no mesmo enunciado*, e *concordância entre o verbo e o SN*; e, as variáveis sociais: *sexo*, *faixa etária* e *variedade linguística*. Devido ao andamento da pesquisa, não foi possível, ainda, realizar análises estatísticas com os dados coletados e verificar variáveis favorecedoras. Chegamos, preliminarmente, a um total de 1397 dados, os quais 505 são dados do português de Fortaleza e 892 de português do Funchal. Em Fortaleza, 659 (73,9%) dos dados do verbo *ter*, contra 108 (12,1%) de *haver* e 125 (14%) para *existir*. Já no Funchal, 85 (17%) dos dados do verbo *ter*, contra 336 (67%) de *haver* e 84 (17%) para *existir*. As primeiras conclusões nos confirmam que o verbo *haver* é mais produtivo no português europeu, enquanto que *ter* é mais realizado no português brasileiro, quanto ao verbo *existir*, sua ocorrência tem baixa frequência em ambos os *corpora*, o que nos mostra que a variação dos verbos existenciais é mais destacada entre os verbos *haver* e *ter*, corroborando a literatura da área

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista, verbos existenciais, fala culta, Fortaleza, Funchal.

Ramón de Andrés Díaz Miguel Rodríguez Monteavaro

Universidad de Oviedo, España

La frontera asturiana entre el gallegoportugués y el asturleonés: un análisis cuantitativo

El atlas *Estudiu de la Transición Llingüística na Zona Eo-Navia, Asturias (ETLEN)*, de cuya publicación en 2017 somos coautores, constituye una novedad en la geolingüística peninsular. En él examinamos el límite entre los dominios gallegoportugués y asturleonés en la franja más occidental de Asturias (llamada Eo-Navia) y zonas aledañas. Consta de tres secciones: dialectográfica, formada por mapas lingüísticos de corte tradicional; dialectométrica, siguiendo la metodología de la Escuela de Salzburgo; y horiométrica, innovación propia del equipo investigador de la Universidad de Oviedo. La horiometría es un método que permite estudiar cuantitativamente una frontera lingüística. Se basa en la posibilidad de adscribir los rasgos geodiferenciales a uno de los dos dominios lingüísticos («oriental», «occidental»), a ambos, o a la estricta zona de intersección («axial»). En el ETLEN manejamos 368 fenómenos diferenciales ejemplificados con 531 ítems (mapas individuales), que se distribuyen en tres bloques: fonético-fonológico (vocales, consonantes), morfosintáctico nominal y morfosintáctico verbal. La riqueza de datos del ETLEN permite visualizar la configuración geolectal de la frontera lingüística con una gran precisión. Al mismo tiempo, el análisis dialectométrico permite visualizar la zonificación dialectal del Eo-Navia.

A partir de los materiales publicados en el ETLEN, en esta comunicación proponemos un análisis cuantitativo sobre la frontera entre el gallegoportugués y el asturleonés en Asturias, de acuerdo con los tipos de isoglosas o rasgos diferenciales manejados. Este análisis consiste en la obtención de «superisoglosas» cuantitativas a partir de acumulaciones de isoglosas individuales según su naturaleza lingüística. Presentamos, por tanto, el trazado de una «superisoglosa» obtenida con el promedio acumulativo de 45 isoglosas vocálicas; otra a partir de 66 isoglosas consonánticas; otra «superisoglosa» fonético-fonológica que reúne las 111 isoglosas anteriores; otra obtenida con el promedio acumulativo de 162 isoglosas de morfosintaxis nominal; otra con 95 isoglosas de morfosintaxis verbal; otra «superisoglosa» gramatical que reúne las 257 isoglosas anteriores; y, finalmente, una gran «superisoglosa» con el total de las 368 isoglosas manejadas, la cual mostraría el trazado de la frontera entre los dominios gallegoportugués y asturleonés a la luz de los datos suministrados por el ETLEN.

Es interesante contrastar las diferencias de trazado geográfico entre las diversas «superisoglosas» obtenidas. Pero más interesante resulta contrastar nuestros resultados con otras indagaciones sobre la frontera efectuadas con métodos tradicionales no cuantitativos. Se comprueba que los resultados de nuestro análisis horiométrico no difieren sustancialmente de los obtenidos por los métodos de la dialectología tradicional.

Palabras-chave: Gallegoportugués, asturleonés, frontera lingüística, dialectología cuantitativa, horiometría.

*Variação no liame preposicional em construções
de verbo auxiliar de incidência indireta na língua portuguesa:
opcionalidade versus obrigatoriedade*

Apesar de a classe das preposições ocupar um espaço bastante reduzido em nossos compêndios normativos, no âmbito dos estudos linguísticos o tema tem ganhado, principalmente nas últimas décadas, alguma visibilidade e despertado o interesse de pesquisadores de quadros teóricos diversos. Entre os estudiosos brasileiros que se dedicaram a descrevê-las (Castilho, 2010; Ilari et al, 2015, entre outros), não se identificam, contudo, trabalhos cujo escopo se volte para a análise de preposições em contexto de construções de verbo auxiliar, lacuna que esta comunicação se propõe a sanar. Nossa proposta se fundamenta, pois, em descrever e em analisar construções do Português Brasileiro (PB) formadas por [verbo auxiliar + preposição + infinitivo], as quais serão abordadas num viés pancrônico, pautado numa concepção cognitivista e multissistêmica de língua(gem). Nosso objetivo maior consiste em explicar por que, em algumas dessas construções de verbo auxiliar de incidência indireta, a preposição tende a ser apagada, sobretudo em contextos de oralidade, como em (i) Maria *começou* (**a**) *trabalhar* nesta semana ou, ainda, (ii) O assassino *chegou* (**a**) *torturar* a vítima, sem que tal apagamento resulte em prejuízo para a boa formação da sentença, enquanto em outras o liame preposicional deve obrigatoriamente se interpor entre o verbo auxiliar e a forma nominal de infinitivo, sob pena de se comprometer a boa formação do composto: (i) Maria *acabou* **de** *construir* o ensino médio; (ii) Não *dá* **para** *acreditar* que isso é verdade. No entorno dessa questão maior, buscaremos ainda descrever que tipo de preposição ocorre nessas construções, a correlação entre o tipo de preposição e a função gramatical (aspecto, tempo, modalidade) codificada pela construção, além de identificar fatores determinantes da presença da preposição nesses contextos. Nossas observações sistemáticas do fenômeno acusam que apenas quatro preposições essenciais altamente gramaticalizadas podem ocorrer neste contexto sintático e que elas são herdadas do contexto de reanálise da construção, majoritariamente ligado a um ambiente sintático de finalidade. A opcionalidade da preposição no composto se restringe à preposição A, sendo determinada por fatores ligados a questões fonológicas, prosódicas, morfológicas e semânticas. Tais resultados apontam para uma similaridade de comportamento entre as línguas românicas, já que, em italiano, a preposição A é igualmente suscetível de apagamento em, ao menos, dois contextos: (i) regência de alguns verbos: *obbedire la mamma / obedire ai genitori*; (ii) diante do relativo *cui*: *L'agenzia a cui mi sono rivolto per vendere la casa/ L'agenzia cui mi sono rivolto per vendere la casa*.

Palavras-chave: Preposição, construção de verbo auxiliar de incidência indireta, aspecto verbal, tempo, modalidade.

Aproximación al paisaje lingüístico del val de Xálima

En los últimos años constatamos un interés creciente por el paisaje lingüístico (PL), especialmente desde la aparición del artículo pionero de Landry y Bourhis (1997), el cual marca el punto de inicio de esta subdisciplina vinculada a la Sociolingüística. Las investigaciones sobre PL no solo han crecido numéricamente, sino que se han desarrollado y ampliado los ámbitos de estudio, los parámetros de observación y los fundamentos metodológicos de la disciplina; si bien, como es lógico, restan algunas cuestiones por afrontar en un campo de estudio todavía novedoso.

Una tendencia general en este tipo de trabajos es el carácter urbano de los enclaves objeto de análisis, ya que las ciudades presentan una mayor diversidad, tanto poblacional como en el tipo de actividades socioeconómicas que se desarrollan en las mismas. El medio rural es prácticamente inexistente y, en este sentido, pretendemos contribuir al estudio del PL en este ámbito, ya que el objeto de estudio de nuestro trabajo son los tres núcleos de población que conforman el denominado *val de Xálima*, los cuales, en su conjunto, no superan los 4.000 habitantes en la actualidad.

En nuestra comunicación expondremos los resultados del análisis del corpus fotográfico del PL de dicho enclave, que puede expresarse fundamentalmente en dos tipos de signos: de arriba abajo (*top-down signs*) y de abajo hacia arriba (*bottom-up signs*), siguiendo la distinción acuñada por Ben-Rafael *et alii* (2006). Así, examinaremos, por un lado, la mayor o menor presencia del castellano o de la Fala en los signos y si esta está relacionada con dicha distinción (signos públicos u oficiales vs. privados). Por otro, intentaremos dar cuenta de cuál es la función primordial de los textos, pudiendo ser esta informativa o simbólica

Por último, el análisis de la diversidad reflejada por el PL nos proporcionará indicios de la vitalidad etnolingüística de la comunidad en cuestión, de las relaciones de poder entre ambas lenguas y, en el caso que nos compete, de la inestabilidad ortográfica derivada de la ausencia de una norma.

Palavras-chave: Paisaje lingüístico, multilingüismo, política lingüística, lenguas minoritarias, A Fala do val de Xálima.

Valentina Colonna

Università di Genova-Università di Torino-LFSAG UniTo, Itália

Antonio Romano

LFSAG / Università di Torino, Itália

L'enjambement tra visione e invisibilità: uno studio fonetico sulla realizzazione prosodica dell'inarcatura

Questa ricerca, condotta con gli strumenti della Fonetica sperimentale, è parte di un lavoro più ampio dedicato al tema, che applica una metodologia e un protocollo appositi, sviluppati nell'ambito del progetto VIP-*Voices of Italian Poets*. In particolare, in questo studio presenteremo alcuni risultati emersi dall'osservazione dei comportamenti degli autori e di altri poeti contemporanei davanti alla figura retorica testuale dell'*enjambement*.

Se ne fornirà una descrizione sommaria concentrata sulle scelte organizzative e intonative all'interno di più testi, utilizzando dapprima un approccio qualitativo e poi uno comparativo. In particolare verranno evidenziati i casi di maggiore convergenza e divergenza nelle scelte adottate su *rejet*, *contre-rejet* e sulle strutture circostanti. Le voci messe a confronto, oltre a quella dell'autore, sono quelle di altri poeti contemporanei italiani, maschili e femminili, di generazioni diverse, chiamati a leggere lo stesso testo.

In questo modo viene sondato l'asse prosodico-testuale, rilevando e tracciando alcuni raggruppamenti di scelte analoghe o molto differenziate. Unitamente all'analisi della figura retorica verranno descritte anche le modalità intonative adottate in corrispondenza di altri elementi rilevanti per l'orchestrazione prosodica nella scrittura poetica.

Le comparazioni sono mostrate in grafici con stilizzazioni di curve di f_0 , realizzati grazie alle *routine* elaborate nell'ambito del progetto AMPER (*Atlas Multimédia Prosodique del Espace Roman*), in cui sono evidenziati i segmenti vocalici delle porzioni melodiche. I diversi raggruppamenti proposti mostrano il prevalere di alcune tendenze e una ricca varietà comportamentale interna, collocabile in un sistema di norme ben individuabili, collegabili anche alle modalità organizzative e agli stili di lettura individuati in un precedente lavoro di riferimento. Rimandando alle prime classificazioni di questo studio e alle sue ripartizioni interne in una proposta di prima storia della lettura della poesia italiana, si propone infine anche una valutazione quantitativa dei comportamenti prosodici adottati in corrispondenza di inarcatura su una quantità selezionata di dati interrogata.

Lo studio, concentrato su uno degli aspetti più salienti della scrittura poetica, specialmente in quella in verso libero, mostra la ricchezza di informazioni che uno studio fonetico della lettura del fenomeno offre, rivelando un approccio di norma e variazione generale, che conferma il potenziale di quest'area di indagine.

Palavras chave: fonetica, linguistica, variazione, poesia, prosodia

Valentina De Iacovo

Università degli Studi di Torino, Italia

Antonio Romano

LFSAG / Università di Torino, Italia

*Presentazione BD AMPER.
Difficoltà tecniche e risvolti linguistici*

Depuis plusieurs décennies, les études sur la caractérisation prosodique des langues dialectales dans l'Espace Roman représentent une source d'intérêt pour la communauté scientifique internationale qui est trop souvent engagée dans la résolution de problèmes théoriques sans issue ou, au contraire, se retrouve parfois avec des résultats limités à la description de variétés de langues nationales ou de dialectes spécifiques qui sont malconnus.

En effet, comme l'ont montré les nombreux travaux menés au sein du projet AMPER, l'étude géoprosodique permet de regrouper les traits suprasegmentaux des dialectes par proximité intonative et rythmique sur la base d'analyses objectives et avec une méthodologie uniforme sur des domaines linguistiques divers. Ce qui reste à faire est de rassembler toutes les données recueillies dans une seule BD et de les comparer successivement avec des procédures automatiques.

Les enregistrements analysés suivant le protocole du projet AMPER ont été créés spécifiquement pour cet objectif et l'extraction des valeurs de f_0 , de durée et d'intensité, a permis d'obtenir des fichiers dans un format standard qui permettent d'ores et déjà de proposer des comparaisons et avoir recours à des représentations sur carte géographique. Plusieurs équipes qui ont participé au projet ont même essayé de produire des études dialectométriques, mais diverses étapes restent à franchir.

Ce qui reste à faire est en effet encore assez laborieux, car les cartes nécessitent d'une description pour chaque aire dialectale et les graphiques une vérification attentive. Divers corpus d'énoncés analysés ne respectent pas encore le format demandé et le codage des noms des fichiers pour faciliter la tâche de l'organisation d'une base de données qui puisse être exploitée même par des chercheurs externes au projet.

Mots-clés : Langues romanes, géoprosodie, projet AMPER, dialectométrie, Base de données (BD).

Vivian Canella Seixas

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

As abreviaturas em missivas setecentistas: pistas gráficas como recurso subsidiário de caracterização sociolinguística do escriba

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o emprego de abreviaturas em missivas setecentistas da Língua Portuguesa. Tal escolha justifica-se pelo fato de ser, relativamente, tema de estudo ainda pouco explorado, como também por ampliar as possibilidades de uso de documentos antigos de cujos escribas se desconhecem dados sociolinguísticos. Além disso, em face do estado da arte acerca dos trabalhos que elegeram os recursos braquigráficos como tema e da ausência de respostas a questionamentos previamente levantados, esta pesquisa buscou respostas para complementá-los, contribuindo, assim, para a compreensão dos fenômenos linguísticos relacionados ao uso das abreviaturas em textos diacrônicos, para o panorama dos estudos linguísticos de orientação sociolinguística, para o desenvolvimento de metodologias para trabalhos com *corpora* e, também, para o conhecimento dos aspectos sócio-histórico-culturais dos escreventes no Brasil e em Portugal no século XVIII. Nesse contexto, a principal hipótese aventada foi a de que tais recursos podem evidenciar aspectos sociais do escrevente de períodos pretéritos, permitindo, portanto, a sua caracterização sociolinguística. A fim de testá-la, verificamos se fatores externos, como nível de escolarização, estrato socioeconômico, sexo e localidade, e fatores internos, como tipologia, complexidade da regra, número de sílabas do vocábulo abreviado e classe de palavras, interferiam no emprego dos recursos braquigráficos no período delimitado para o estudo. Para tanto, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Labov, 1972) no que tange à seleção, à coleta e à análise dos dados. Como *corpus*, selecionamos 24 cartas pessoais do século XVIII escritas na Língua Portuguesa d'aquém e d'além mar por homens e por mulheres de classe socioeconômica mais alta e de classe socioeconômica mais baixa, as quais são provenientes de duas fontes: (i) do acervo *Fundo Barão de Camargos*, do *Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência*, e (ii) do projeto *Post Scriptum: Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e em Espanha na Época Moderna*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Nossos resultados evidenciaram que (i) as variáveis externas nível de escolarização, estrato socioeconômico e sexo e as variáveis internas tipologia, complexidade da regra, número de sílabas do vocábulo abreviado e classe de palavras interferiam no emprego das abreviaturas; (ii) tais recursos evidenciam informações linguísticas e extralinguísticas a respeito daquele que está por detrás da pena e, conseqüentemente, constituem ferramenta metodológica auxiliar na sua caracterização sociolinguística.

Palavras-chave: Abreviaturas, caracterização sociolinguística, norma de emprego dos recursos braquigráficos, missivas, Século XVIII.

Subsistemas vocálicos en asturiano occidental

A dialectología asturiana está caracterizada de maneira ambígua no que se refere ao vocalismo, opondo contrastivamente os rasgos regulares do núcleo centro-oriental (grosso modo afins ao castelhano, salvo no que se refere ao vocalismo desinencial), a um espaço meridional caracterizado por metafonias induzidas por vogais altas finais e a um mais amplo espaço ocidental definido pela persistência de ditongos decrescentes históricos [ei, ou] como em galego-português e pela redução geral do vocalismo átono, tanto interior como final desinencial.

Esta comunicação pretende oferecer uma visão mais enfatizada do dialeto ocidental, distinguindo nele três subzonas de vocalismo, mal caracterizadas de maneira difusa pelos estudos dialectal publicados, cuja diferenciação interna viria a ser dada por diferentes fenómenos locais relativos a duas variáveis: uma estrutural que determina comportamentos localmente diferenciados dentro das séries átonas e outra de natureza fonotáctica que dá conta de fenómenos particulares de assimilação metafonética.

A análise desta variação permite propor hipóteses a diferentes níveis: numa explicação internista, a complexa interrelação entre acento e timbre convida a considerar a relevância fonológica atual do fator quantitativo no vocalismo asturiano; numa explicação dialectológica, parece responder a um padrão distributivo que permite identificar um núcleo ocidental relativamente inovador, em pleno centro da região que é ladeada por duas zonas depositárias de soluções mais arcaicas: uma no extremo mais ocidental, nos limites com o galego e outra como transição para o asturiano de tipo central. De um ponto de vista diacrónico, esta fenomenologia propõe questões relevantes tanto em relação com a configuração histórica do espaço linguístico asturiano como com respeito à transição latino-protorromance a uma escala mais ampla, peninsular e românica. Neste sentido, esta investigação pretende complementar algumas das linhas avançadas na publicação “La morfologización de las armonizaciones vocálicas en el centro de Asturias: innovación y escisión protorromance”, *Verba* (45), 2018, pp.193-224).

Palavras-chave: Dialectología, asturiano, vocalismo, prosódia, metafonía.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis